

monitorização constante do HIV-1 é crucial para se obter dados clínicos e epidemiológicos de portadores do vírus, permitindo a detecção precoce de problemas relacionados à falha terapêutica.

Objetivo: Estimar a prevalência de mutações de resistência à terapia antirretroviral em pacientes infectados pelo HIV e possíveis fatores associados à sua ocorrência, em centro de referência de atendimento ambulatorial e hospitalar em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, entre 2015-2021.

Método: Revisão de prontuários de pacientes com HIV do serviço de Infectologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, que realizaram exames de genotipagem, no contexto de falha virológica, para mutações de resistência ao HIV entre janeiro de 2015 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por meio do software SPSS para IOS (versão 28, SPSS, Inc; Chicago, IL, USA).

Resultados: Das 44 genotipagens incluídas, 29 foram de indivíduos do sexo masculino e 15 feminino, com média de idade de 43 anos. O percentual de mutações de resistência foi de 86,4% para inibidores análogos, 77,3% para inibidores não análogos, 52,2% para inibidores de protease e 14,3% para inibidores de integrase. O tempo de infecção por HIV inferior a 10 anos foi o único preditor identificado como associado à falha virológica. Pacientes com mais de 10 anos de diagnóstico tiveram 5,51 vezes mais chances de alcançar supressão viral após seis meses de genotipagem (IC 95% 1,25-24,3; $p = 0,024$).

Conclusão: O perfil de mutações em nosso serviço assemelha-se ao padrão nacional, com predominância do sexo masculino, idade acima de 40 anos e nível de escolaridade alta (acima de 11 anos). Notamos maiores taxas de resistência em análogos (86,4% vs. 52,6%) e não análogos (77,3% vs. 53,4%). Em contraste, a resistência nacional aos inibidores de protease é baixa (11,2%), um pouco mais alta para inibidores de integrase (15,9%). Reforça-se a importância da genotipagem para detectar falha virológica precocemente e prevenir resistência à terapia antirretroviral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104310>

EP-413 - TENDÊNCIAS TEMPORAIS DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE HIV/AIDS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

José Roberto Bettarello, Leandro Antero

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, Brasil

Introdução: A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua sendo um desafio global para os sistemas de saúde. Nesse contexto, a análise das tendências temporais dos indicadores epidemiológicos de HIV/AIDS é fundamental para a formulação de políticas de saúde, alocação de recursos e implementação de estratégias de prevenção.

Objetivo: Analisar as tendências temporais da incidência de AIDS, taxa de óbito por AIDS, adesão insuficiente à terapia antirretroviral (TARV) e perda de seguimento nas cidades mais populosas de Mato Grosso do Sul.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de séries temporais com dados secundários do Painel de Indicadores Epidemiológicos Clínicos do HIV e do Painel de Indicadores e Dados Básicos de HIV/AIDS do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados de oito municípios com mais de 50 mil habitantes em Mato Grosso do Sul: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Sidrolândia, Naviraí e Nova Andradina, durante o período de 2010 a 2021. A análise estatística foi realizada com o software JoinPoint Regression Program, calculando a variação percentual anual (APC) com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), em que um APC positivo indica tendência crescente, enquanto um valor negativo indica tendência decrescente.

Resultados: Há variações significativas na perda de seguimento dos pacientes em TARV. Em Corumbá, observou-se uma tendência decrescente de perda de seguimento entre 2013 e 2019, com uma redução de -23,6% (IC95%: -37,0 – -7,3; $p = 0,018$). Dourados e Ponta Porã também apresentaram reduções, de -5,5% (IC95%: -8,4 – -2,8; $p = 0,002$) e -6,9% (IC95%: -12,1 – -1,4; $p = 0,02$), respectivamente. Em Campo Grande, houve uma variação decrescente na adesão insuficiente à TARV de -12,9% (IC95%: -17,6 – 7,9; $p = 0,001$) no período de 2017 a 2021. No entanto, os indicadores de incidência de AIDS e taxa de óbito por AIDS permaneceram estáveis nos municípios analisados.

Conclusão: Os resultados indicam que Mato Grosso do Sul teve melhorias nos indicadores epidemiológicos relacionados ao HIV/AIDS, com destaque para a redução na taxa de perda de seguimento. Contudo, o número de óbitos e casos de AIDS manteve-se estável. Além disso, não descartamos que a diminuição dos indicadores seja por conta de subnotificações no período da pandemia do COVID-19. Esses achados ressaltam a importância de melhorar a qualidade do atendimento e alcançar as metas de tratamento e prevenção, especialmente em áreas mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104311>

EP-414 - DISTRIBUIÇÃO DE NOVOS CASOS DE AIDS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

Giovanna Panegassi Peres,
Beatriz Camargo Gazzi

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

Introdução: Há 40 anos foi identificado o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), potencial causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Desde então, novos casos são notificados anualmente, mostrando que apenas aumentar o conhecimento sobre a sua transmissão e o uso de preservativos não garantem mudanças de comportamento. Isso porque, no Brasil, essa epidemia acompanha alterações nas condições sociais das pessoas vivendo com HIV, determinando diferentes vulnerabilidades, associadas às iniquidades de gênero, comunitárias e geracionais. Assim, são considerados indivíduos em situação de risco aqueles cuja associação

de componentes individuais e de construção sócio-cultural levam a maior vulnerabilidade. Destacam-se os adultos jovens, cujas normas de interação sexual ainda determinam situações de risco, perpetuando epidemia.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever a variação temporal das notificações de AIDS nos últimos 10 anos, no Brasil.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação e de Agravos de Notificação, cujas variáveis são idade, sexo e distribuição geográfica entre os estados, de 2013 a 2022.

Resultados: Foram notificados 220.393 casos no período, com pico em 2014, de 26.850 (13,24 casos/100 mil hab) e menor índice em 2022, de 9000 (4,33/100 mil hab), decorrente de uma provável subnotificação, pela pandemia de COVID-19. Houve distribuição relativamente homogênea pelo país, destacando-se São Paulo, (49.087 casos), Rio Grande do Norte (22.597), Rio de Janeiro (16.310), Minas Gerais (14.115) e Santa Catarina (13.595), sendo 3 deles do Sudeste, região de maior notificação (83.171 casos), com incidência média de 9.56. Já a região Sul, embora não detenha a maior quantidade de casos, apresenta a maior incidência (21,74 casos/100 mil hab) em 2014, superando a média nacional neste ano. Já a região Centro-Oeste apresenta a menor notificação, de 16.316 nesses 10 anos, com apenas 633 novos casos em 2022 (3,83 casos/100 mil hab). A faixa etária afetada é de adultos jovens, de 20 a 34 anos, com 90.133 casos, seguida da faixa de 35 a 49 anos, com 81.976. Perpetua-se uma maior notificação entre o sexo masculino com 155.240 casos nesse período.

Conclusão: Portanto, tais dados mostram a presença significativa de casos de AIDS no Brasil, especialmente entre jovens, mesmo com o avanço de métodos diagnósticos e terapêuticos. Demandando programas de prevenção eficazes, que considerem tanto a vulnerabilidade individual quanto a social frente ao HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104312>

EP-415 - APLICAÇÃO DO TESTE RÁPIDO ORAL PARA O DIAGNÓSTICO DO HIV/AIDS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Katia Ferreira Santos, Lucia Y. Izumi Nichiata

Pós-Graduação em Ciências pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As inovações tecnológicas podem colaborar para controlar a infecção de HIV/aids com o aumento da testagem do vírus, por meio de testes rápidos não invasivos. O Teste Rápido Oral (TRO) foi desenvolvido em 2004 como opção de diagnóstico precoce e preventivo para diagnosticar o vírus HIV, na saliva humana, com garantia de manter sigilo de identidade sobre o estado sorológico e pode ser aplicado pelos Cirurgiões-Dentistas (CD) para contribuir com o monitoramento da infecção e diminuir o percentual de pessoas que não conhecem seu estado sorológico. No Brasil, passados 42 anos desde o primeiro caso de aids questiona-se qual é o grau de conhecimento sobre a infecção pelo HIV, qual a percepção

dos CD e quais equívocos mais comuns destes profissionais diante, da meta de ampliação do diagnóstico de HIV.

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento sobre HIV/aids entre Cirurgiões-Dentistas do Estado de São Paulo e analisar a percepção sobre a oferta do TRO.

Método: Estudo transversal, exploratório e descritivo. Foram enviados convites a 87.467 CD com inscrição ativa no Conselho Estadual de Odontologia de São Paulo para responder a dois questionários online de forma independente sem associação das respostas entre os participantes, disponibilizados no período de março a abril de 2021: o primeiro foi o "HIV Knowledge Questionnaire" adaptado para o Brasil (HIV-K-Q-43) e o segundo questionário "Sociodemográfico e técnico", sobre percepção da oferta do TRO. A análise estatística foi feita considerando os percentuais de respostas corretas e incorretas no conjunto dos itens do questionário. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 34102820.3.0000.5392.

Resultados: Obteve-se dois grupos independentes: o primeiro com 701 respondentes ao HIV-K-Q-43 e o segundo, com 477 CD relacionados com a percepção sobre oferta do TRO. No tocante ao conhecimento relacionado ao HIV (HIV-K-Q-43), a maioria (75%) respondeu corretamente aos itens avaliados, com média das respostas de 37,4%, mínimo de 28 e máximo de 42 questões. Sobre a percepção da testagem de HIV pelo TRO, houve predomínio do sexo feminino (65,41%), tempo de formação maior que 20 anos (53%), com especialização (56,21%) e proprietários de clínica odontológica (52,13%).

Conclusão: O grau de conhecimento dos CD em relação à prevenção, transmissão e conhecimentos gerais sobre HIV/aids e a análise da percepção desses profissionais mostraram ser possível a oferta do TRO, para o diagnóstico da infecção, na prática odontológica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104313>

EP-416 - VASCULITE DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL POR ESPOROTRICOSE DISSEMINADA COMO MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE RECONSTITUIÇÃO IMUNE NA INFECÇÃO POR HIV: UM RELATO DE CASO

Pedro Gabriel Dias Lobato Pereira,
Thiago Areas Lisboa Netto,
Francelina da Costa,
Gabriela Marinho Martins da Costa,
Vanessa Brito de Souza Rabello,
Flavia de Almeida Souza,
Alberto dos Santos de Lemos,
Maria Clara Gutierrez Galhardo,
Dayvison Francis Saraiva Freitas,
Marco Antonio Sales Dantas de Lima

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A esporotricose pode ser uma zoonose que raramente assume formas extracutâneas. Entretanto, a disseminação hematogênica do fungo pode acometer múltiplos